

# REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento  
(Organizador)



# REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

Eduardo do Nascimento  
(Organizador)



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes editoriais**

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

## Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Eduardo do Nascimento

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R314 Rede contestado de educação, ciência e tecnologia 2 /  
Organizador Eduardo do Nascimento. – Ponta Grossa -  
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-375-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.757210508>

1. Educação. 2. Ciência e Tecnologia. I. Nascimento,  
Eduardo do (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A FORMAÇÃO DA COLÔNIA DE RIO DAS ANTAS E A GUERRA DO CONTESTADO (1911-1916)	
Márcia Janete Espig	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105081">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105081</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A INCLUSÃO DIGITAL DE IDOSOS NA REGIÃO DO CONTESTADO	
Mônica Grandó	
Jane Suzete Valter	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105082">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105082</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A PEDAGOGIA PRÁTICA DE JOÃO MARIA DE AGOSTINI	
Cleber Duarte Coelho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105083">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105083</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
A PERSPECTIVA DE UMA PROFESSORA DA EPT NÃO LICENCIADA SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	
Emanuelle Alves de Medeiros	
Eduardo do Nascimento	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105084">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105084</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
COMPARAÇÃO ENTRE DOIS MÉTODOS DE MAPEAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER EM UNIÃO DA VITÓRIA/PR	
Cléria Maria de Melo	
Bruna Aparecida Alves da Silva	
Mariane Félix da Rocha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105085">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105085</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>56</b>
CONSERVAÇÃO, INSERÇÃO E EXPANSÃO DE ABELHAS NATIVAS SEM FERRÃO NA APP E NO ENTORNO DO IFSC CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL-RAU	
Anderson José Antonietti	
Mário Cesar Sedrez	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105086">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105086</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
CORES E FRAGMENTOS NO MOSAICO ARTÍSTICO DO CONTESTADO	
Rita Inês Petrykowski Peixe	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105087">https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105087</a>	

**CAPÍTULO 8..... 82**

CULTURA E TECNOLOGIA NA REGIÃO DO CONSTESTADO: PERFIL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO GRUPO DE DANÇA GAÚCHA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CÂMPUS VIDEIRA

Leila Lisiane Rossi  
Bruno Pergher  
Angela Maria Crotti da Rosa  
Lizete Camara Hubler  
Maurício Natanael Ferreira  
Luiz Gustavo Moro Senko

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105088>

**CAPÍTULO 9..... 91**

DISPUTAS PELA MEMÓRIA DO TERRITÓRIO CONTESTADO: UM MAPEAMENTO DE PRESERVAÇÃO DA CULTURA CABOCLA

João Felipe Alves de Moraes  
Diego Gudas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7572105089>

**CAPÍTULO 10..... 103**

ELEMENTOS PARA A PRÁTICA EXTENSIONISTA COMO INSTRUMENTO DE REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES NO CONTEXTO INTERIORANO BRASILEIRO

William Douglas Gomes Peres  
Letíssia Crestani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050810>

**CAPÍTULO 11 ..... 115**

ESTUDO DO USO DE DETERGENTE NO CONCRETO NA REGIÃO OESTE CATARINENSE

Simone Aparecida da Silva Souza  
Débora Fátima Alberici

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050811>

**CAPÍTULO 12..... 126**

ESTUFA PARA CULTIVO DE PLANTAS UTILIZANDO ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL LED: MONITORANDO GRANDEZAS ELÉTRICAS E AMBIENTAIS ATRAVÉS DE UM APLICATIVO PARA INTERNET DAS COISAS

Cláudio Eduardo Justin de Freitas  
Lucas José da Rosa  
Yuri Matheus Scheuer  
Anna Baasch Raizer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050812>

**CAPÍTULO 13..... 139**

IMIGRAÇÃO HAITIANA NA MICRORREGIÃO DE CONCÓRDIA: ASSOCIAÇÃO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

Jordan Brasil dos Santos

Jonathan Viana da Silva  
Leon Mclouis Borges de Lucas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050813>

**CAPÍTULO 14..... 151**

INQUÉRITOS FORJADOS NO FIO DA DEGOLA: MAURICIO DE LACERDA E O DEBATE NACIONAL ACERCA DO CONTESTADO

Viviani Poyer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050814>

**CAPÍTULO 15..... 164**

JOGOS PEDAGÓGICOS COMO FERRAMENTA DE ENSINO PARA ALUNOS COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Mariquiel dos Santos

Claudio Adão da Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050815>

**CAPÍTULO 16..... 174**

MEMÓRIA REDIMIDA: O PROCESSO DA CONSTRUÇÃO DO MONGE JOSÉ MARIA COMO PERSONAGEM DE RPG

Christian Yuri Machowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050816>

**CAPÍTULO 17..... 184**

O NOVO VALE DOS IMIGRANTES: O CONFLITO ENTRE ECONOMIA E CULTURA

Alexandre Lima de Oliveira

Francine Soares de Almeida

Karen Wesseler Jung

Daniel Granada da Silva Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050817>

**CAPÍTULO 18..... 192**

O PATRIMÔNIO CULTURAL E INDUSTRIAL PRESENTE NO MUSEU HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO DA REGIÃO DO CONTESTADO

Lara Lima Felisberto

Merilena Alves de Lima Bueno

Juliana Aparecida Biasi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050818>

**CAPÍTULO 19..... 205**

OS HABITANTES DA GUERRA DO CONTESTADO (1912 – 1916): UMA ANÁLISE SOBRE O USO DO TERMO “CABOCLO” NA LITERATURA SOBRE O CONFLITO

Nathan Marcos Buba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050819>

**CAPÍTULO 20.....218**

PERFIL SÓCIOECONÔMICO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS CATADORES DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NAS UNIDADES DE TRIAGEM DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA

Mariana da Silva Barreto  
Eduarda de Magalhães Dias Frinhani  
Renata Fornari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050820>

**CAPÍTULO 21.....231**

PROCESSO DE INTEGRAÇÃO DE REFUGIADOS E IMIGRANTES: A EXPERIÊNCIA DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA CÂMPUS CAÇADOR

Bianca Gonçalves Sousa de Moraes  
David Ferreira Severo  
Diogo Moreno Pereira Carvalho  
Marta Ferreira da Silva Severo  
Mayara Tsuchida Zanfra  
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050821>

**CAPÍTULO 22.....243**

PROTAGONISMO DISCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA OPORTUNIDADE PARA A DESCOBERTA DA AUTONOMIA

Ana Claudia Viero  
Patricia Frangelli Bugallo Lopes do Nascimento  
Eduardo do Nascimento Karasinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050822>

**CAPÍTULO 23.....253**

SALTOS DA HISTÓRIA: PERMANÊNCIAS DO CONTESTADO EM GODOFREDO DE OLIVEIRA NETO

Natan Schmitz Kremer  
Alexandre Fernandez Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050823>

**CAPÍTULO 24.....265**

SIMBOLOGIA CEMITERIAL NO CONTESTADO: LINGUAGEM, ARTE E RELIGIOSIDADE PROPOSITIVAS TEÓRICAS

Alcimara Aparecida Föetsch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050824>

**CAPÍTULO 25.....277**

SUCESO DA ATER EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA NA REGIÃO DO CONTESTADO EM SANTA CATARINA: CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A PARTIR DE UMA REDE DE ATORES

José Antônio Louzada  
Guilherme Radomsky

Marcelo Antônio Conterato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050825>

**CAPÍTULO 26.....289**

TERRITORIALIDADE CABOCLA E DESENVOLVIMENTO NA PERSPECTIVA DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

Gabriela Haswany de Almeida

Katya Regina Isaguirre-Torres

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050826>

**CAPÍTULO 27.....300**

TERRITÓRIO E TENSÕES DE TERRITORIALIDADES: UM DEBATE SOBRE O PROCESSO DE FORMAÇÃO TERRITORIAL DO CONTESTADO

Marcia Chmura

Diane Daniela Gemelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050827>

**CAPÍTULO 28.....314**

VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES: O RETRATO DE UMA REALIDADE A SER ENFRENTADA

Andrea Alves Cavalet

Hillevi Maribel Haymussi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75721050828>

**SOBRE O ORGANIZADOR.....326**

## IMIGRAÇÃO HAITIANA NA MICRORREGIÃO DE CONCÓRDIA: ASSOCIAÇÃO COMO FORMA DE RESISTÊNCIA

*Data de aceite: 23/07/2021*

### **Jordan Brasil dos Santos**

Doutorando, Universidade Federal de Pelotas  
UFPeL  
Pelotas

### **Jonathan Viana da Silva**

Doutorando, Universidade Federal de Pelotas  
UFPeL  
Pelotas

### **Leon Mclouis Borges de Lucas**

Doutorando, Universidade Federal de Pelotas  
UFPeL  
Pelotas

**RESUMO:** A presente pesquisa busca analisar as principais causas do êxodo haitiano e o motivo do envio desses imigrantes para a microrregião de Concórdia/SC, como o lugar de reconstrução da vida. O objetivo desse trabalho é analisar quais foram as dificuldades enfrentadas pelos haitianos, na microrregião de Concórdia/SC, e quais caminhos foram encontrados para resistir a elas, superando-as e criando novas redes de apoio para reconstrução da vida. A presença desses imigrantes em terras concordienses gerou muitos desafios para os mesmos, a ponto de que resistir era fundamental para manter viva a cultura, lutar por garantias de direitos e ajudar seus familiares que ainda estavam no Haiti. A forma de resistência encontrada foi através da organização dos haitianos em forma de Associação. Enquanto Associação, os haitianos conseguiram inserção social e também ajuda

governamental para terem suas necessidades imediatas atendidas. Unindo as forças para resistir frente as principais dificuldades encontradas, entre elas o preconceito, falta de moradia e baixa remuneração no seu principal local de trabalho, a Brasil Foods - BRF, antiga Sadia. As fontes utilizadas serão as reportagens do site de notícias do município de Concórdia, pesquisa bibliográfica e também uma carta escrita pelo presidente da Associação Haitiana e Amigos de Imigrantes de Concórdia e região (AHAIC), Bellegard Louis Bornot, que está no Brasil há 8 anos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Imigração, Racismo, Resistência.

### 1 | INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é analisar quais foram as dificuldades enfrentadas pelos haitianos, na microrregião de Concórdia/SC, e quais caminhos foram encontrados para resistir a elas, superando-as e criando novas redes de apoio para reconstrução da vida. A chegada massiva dos imigrantes haitianos no Brasil ocorre a partir dos anos de 2010, num primeiro momento como estudantes que vinham para aperfeiçoar seus estudos e posteriormente com pessoas fugindo das imensas dificuldades que o Haiti enfrentava na época. O Haiti passou uma das maiores dificuldades de sua história moderna, o terremoto de 2010. Esse terremoto destruiu quase todo o país fazendo com que sua população tivesse que (re)encontrar novos

lugares para trabalhar e estudar, “o terremoto lá destruiu tudo, escola, hospital, não tem nada lá, nem água potável, comida, casa, por isso todo o haitiano procurava um lugar para viver melhor e trabalhar” (BORNOT, p. 1, 2019).

Os haitianos, em sua grande maioria, entraram no Brasil via o estado do Acre. Houve, também, entrada de haitianos via aeroportos e por outras regiões de fronteiras. É importante notar que a imigração haitiana para o Brasil faz parte do processo de imigração que os haitianos vivenciaram ao longo de sua história, o primeiro movimento migratório foi em direção a República Dominicana do final do Século XIX até meados dos anos de 1930, depois foi o ciclo de migração para Cuba entre os anos de 1915 à 1930, e a partir de 1960 aconteceu a migração com destino aos Estado Unidos. Com as restrições de entradas de imigrantes nos Estado Unidos e França colocaram o Brasil na rota dos imigrantes haitianos (BAENINGER; PERES, 2017). Além disso, a diáspora haitiana também marcou destino em países no platô das Guianas, entre eles, Suriname, Guiana e Guiana Francesa (HANDERSON, 2015).

De 2011 a 2017 o Brasil concedeu aproximadamente 45 mil autorizações para imigrantes haitianos. Somente no ano de 2015 foram mais de 34 mil autorizações, mostrando como a imigração se intensificou na segunda metade da década de 2010 (Conselho Nacional de Imigração/ Ministério do Trabalho, 2011-2017 *apud* TONHATI, MACEDO, QUINTINO, 2018). No primeiro momento o Governo Federal forneceu o visto para aqueles que não conseguiam e entravam de forma irregular e garantia a dignidade básica para as pessoas (MAGALHÃES, et al; 2018).

A República do Haiti contribuiu com 21,3% do número total de registros para imigrantes e desse total de haitianos e haitianas que fizeram a solicitação 67,7% são homens e 32,3% são mulheres. Esses dados mostram duas alternativas: de que os homens foram os que mais saíram do Haiti em busca de uma vida melhor ou ainda que existem mais mulheres haitianas de forma ilegal no Brasil e que não aparecem nas estatísticas oficiais do estado brasileiro (OLIVEIRA, 2018).

Esses imigrantes começaram a ser distribuídos pelo país. Muitos foram para o Sudeste em busca de empregos e outros tantos vieram para o Sul, especialmente para o Oeste de Santa Catarina. Segundo dados do Cavalcanti, Brasil e Dutra (2018) o estado de Santa Catarina é um dos que mais contratou imigrantes entre os anos de 2017 e 2018. Entre os anos de 2010 a 2017 foram 76.183 carteiras de trabalho emitidas para imigrantes haitianos. Ainda de acordo com os dados as mulheres são menos da metade das contratações entre 2016 e 2017, foram aproximadamente admitidos 31.000 homens e 9.000 mulheres no mesmo período. Percebe-se que Santa Catarina está na liderança dos estados que mais teve saldo positivo nas contratações.

Por isso é relevante entender quais foram as formas que esses imigrantes encontraram de resistir em terras brasileiras, visto que, a grande maioria, num primeiro momento estavam sem seus familiares. A entrada de imigrantes negros em cidades de colonização

alemã e italiana acentuou diversos problemas sociais que estavam adormecidos, como o racismo estrutural existente na sociedade como um todo. Esse racismo foi manifestado de diversas formas, desde na sua forma mais pura e cruel, até a sua forma mais sutil e educada. Entender esses fenômenos e dar visibilidades para eles é essencial para que toda a sociedade reflita sobre as suas práticas com imigrantes haitianos.

A história da ocupação do Oeste de Santa Catarina é marcada pela expropriação, num primeiro momento do indígena, após isso os caboclos e sertanejos. A colonização foi o ápice desse processo de expropriação como afirma Renk (1991), além da expropriação das terras, gerou uma inferiorização e diminuição da forma como os caboclos e indígenas viviam e como se relacionavam com o mundo ao redor. A imposição de uma visão de trabalho e da forma como se trabalha criaram novas relações sociais de poder. Assim, aqueles que não se adaptavam as novas mudanças estabelecidas pela colonização eram marginalizados e surge fortemente o discurso de progresso e desenvolvimento econômico. Ou seja, o Oeste só se desenvolveu porque os imigrantes chegaram e modificaram o uso da terra e as relações sociais entre propriedades privadas e mercado (RENK, 1991).

Esse projeto modernizador para o Oeste Catarinense era um projeto branco e de descendência europeia. A visão de mundo que predominou nessa região foi a visão dos brancos oriundos da colonização e que tinham uma definição concebida sobre os caboclos e indígenas. Assim, essa colonização que aconteceu no Oeste Catarinense, foi marcadamente violenta com a população não branca.

A presença do negro na historiografia do Estado de Santa Catarina é completamente invisibilizada como aponta Leite (1996). A negação do outro fez com que os negros fossem invisibilizados da historiografia do estado, um programa de branqueamento da população. Essa marginalização do outro é reflexo das relações de poder que se estabeleceram no estado e no país como um todo. Nesse espaço geográfico de marginalização e inferiorização do negro, que os haitianos chegam para reconstruir a vida, e resistir tornou-se uma condição de sobrevivência.

A resistência pode ser compreendida pela definição de Foucault (2008), que identifica a existência de micropoderes na sociedade, o poder não está somente no governo mas está diluído num conjunto de costumes e práticas que mantém o estado, o poder dos governantes. Para ele, onde houver poder haverá resistência, principalmente nos movimentos de minoria, de imigrantes negros em regiões de maioria branca por exemplo.

Assim foi necessário resistir, segundo Silva (2017), a criação das associações nos locais onde os haitianos residem é uma forma de empoderamento dos imigrantes, de resistência, pois eles criam canais de diálogo com a sociedade, oportunizando trocas culturais, sociais e econômicas. Esse empoderamento abriu um campo de possibilidades, através de parcerias para a capacitação da população de imigrantes, como aulas de português, estabeleceram e fortaleceram redes de apoios para o enfrentamento do machismo e do racismo, e também criaram formas de realocar haitianos no mercado formal

de trabalho (BAENINGER; PERES, 2017).

## 2 I PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As dificuldades em terras brasileiras foram muitas, desde o enfrentamento ao preconceito racial, que ressurgiu de forma muito cruel, até para alugar casas para morar. Para enfrentar as muitas dificuldades que foram postas, em novas terras, os haitianos sentiram a necessidade de criar uma Associação Haitiana em Concórdia (AHAIC). O principal objetivo dessa associação de acordo com o seu estatuto é:

II. Incluir os Imigrantes na sociedade catarinense, proporcionando-lhes condições de sustentabilidade e desenvolvimento da cidadania.

IV. Congregar todos os seus membros, prestigiando datas cívicas e religiosas ao longo do ano como forma de integração, respeitando a origem cultural dos imigrantes e seus tradicionais costumes. (ESTATUTO DA AHAIC, p. 2, 2018).

A resistência que os haitianos travaram foi muito fortalecida pela constituição dessa associação. A partir dela, os imigrantes negros conseguiram reunir algumas forças de apoio que foram essenciais para combater o racismo e buscar recursos financeiros para eles. Duas entidades que se somaram para apoiar os imigrantes foram a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB) e a Niara – Associação de Negros de Concórdia.

Os objetivos específicos desse trabalho são apontar as principais formas de preconceitos que os haitianos enfrentaram na cidade de Concórdia, entender a forma encontrada para manter viva a cultura haitiana em terras brasileiras e definir qual foi a forma encontrada de resistir frente as dificuldades encontradas. A justificativa que norteia esse trabalho é de que a presença de imigrantes negros na cidade de colonização italiana e alemã, revelou um racismo que estava adormecido nas pessoas e também criou uma rede de apoio que possibilitou reunir forças para enfrentar e atenuar os problemas encontrados pelos imigrantes.

Os dados foram coletados a partir da carta do Bellegard Louis Bornot que escreveu para fazer o resgate da presença dos haitianos em Concórdia e que foi disponibilizada para consulta pela AHAIC, outra fonte de dados foi o estatuto da própria associação (AHAIC) que consta os objetivos, as páginas no Facebook da associação e da rádio local foram importantes meios de dados de manifestação cultural dos haitianos e reação da população local. Além dessas fontes, foram utilizadas fontes bibliográficas para auxiliar nos dados mais gerais sobre a imigração haitiana para o Brasil e para o Oeste Catarinense. A população estudada foram os haitianos e haitianas atendidos pela associação e por isso envolvem pessoas da microrregião de Concórdia, com o principal foco nos municípios em torno de Concórdia.

O objetivo da Associação é relacionado com a tentativa de conquistar algumas melhorias nas condições de vida frente ao poder público e privado. Uma das principais

dificuldades foi, no momento da oficialização da Associação, já que a lei brasileira não permite uma associação com somente estrangeiros, era necessário ter pessoas brasileiras na diretoria da Associação. Então, com o apoio da IEAB, a associação consegue ser formalizada. Membros da IEAB fizeram o que foi necessário para a oficialização da Associação com apoio jurídico e técnico e inclusive com a possibilidade de utilizar o espaço da Igreja para desenvolverem atividades para a geração de renda. Apesar de formalmente ter na diretoria brasileiros e brasileiras, efetivamente a diretoria é composta por haitianos e haitianas que realizam o trabalho da associação,

A AHAIC tem um ano, e criamos a AHAIC porque nós queremos ajudar aos haitianos que estão sem emprego, e para a AHAIC ajudar tem que ter apoio, nós estamos procurando apoio para ajudar haitianos que não estão trabalhando, nosso objetivo é ajudar e defender. Nós temos uma instituição que está nos ajudando desde o começo até agora que é a Igreja Anglicana de Concórdia e a Niara nos ajuda bastante. Mas, vai demorar para nós ajudar bem certinho os haitianos, né. A pior dificuldade que os haitianos enfrentam em Concórdia é a falta de serviço, se o haitianos [sic] tem serviço ele tem dinheiro para comprar comida, para mandar para o Haiti. (BORNOT, p. 1, 2019).

A oficialização foi um evento muito comemorado já que a vida de muitos haitianos e haitianas seria melhorada através da intervenção da associação. A Niara foi outro importante apoiador da causa da imigração haitiana em Concórdia. Ela realizou inúmeras atividades, para os haitianos e com eles, atividades de ajuda das necessidades básicas, mas também na capacitação e reflexão sobre o ser imigrante. A Niara já é uma referência na luta pela igualdade racial no município e por isso foi essencial que a AHAIC estivesse unida com a Niara.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atual Oeste Catarinense foi colonizado a partir da segunda metade do século XX, por imigrantes e migrantes descendentes de europeus, advindos das chamadas Colônias Velhas no Rio Grande do Sul. Sua maioria eram alemães e italianos que trabalharam na nova colônia, construíram estradas, criaram comércios com a exploração primeiramente da madeira e após com a exploração da agricultura com a cultura do milho e mais recente da soja. Uma dos setores que foi e continua sendo de suma importância para a região do Alto Uruguai Catarinense é a agroindústria de exportação. A agroindústria é composta pela produção de suínos e aves em forma de parceria com o agricultor e a agricultora.

O município de Concórdia tem sua história marcada definitivamente pela presença da antiga Sadia, atual BRF (Brasil Foods) que surge da união da Sadia e Perdigão em 2008. Concórdia, atualmente, possui 74.106 mil habitantes e no último Censo de 2010 trouxe alguns dados importantes como por exemplo o IDH 0,80. Esse índice mede a qualidade de vida dos indivíduos, quanto mais próximo de 1 mais qualidade de vida os indivíduos

possuem. Então, pode-se perceber que apesar das dificuldades, tem-se um município com grande desenvolvimento econômico e humano.

A empresa BRF tinha uma demanda em vagas de trabalho e que não era suprida pela população concordiense, nem mesmo nas cidades da região, já que em cidades próximas tem outras agroindústrias, em Seara e Ipumirim por exemplo. Com isso, a empresa incentiva a vinda dos imigrantes haitianos para Concórdia, oferecendo-lhe emprego.

Cheguei direto para trabalhar na Aurora em Chapecó. Depois de Chapecó fui trabalhar em Joaçaba na Perdigão e fiquei lá 2 anos e saí de Joaçaba porque chegou uma hora que a Perdigão foi fechada e mudou para Campos Novos e eu não queria ir para lá, aí pedi para ser transferido para Concórdia, na BRF. (BORNOT, p. 1, 2019).

Conforme afirmam Soares; Andreola (2018), os imigrantes haitianos chegam no Oeste Catarinense e colocam em xeque o mito fundador dessa região que tem como protagonista o imigrante de origem europeia. Os haitianos são colocados como o 'outro', sendo estereotipados e assim segregados sofrendo os mais variados tipos de discriminação. Os imigrantes haitianos vieram para Concórdia para recomeçar suas vidas, mas esse processo não foi pacífico. Algumas pessoas da cidade começaram a se colocar em oposição a chegada deles. Isso pode ser perfeitamente notado nas caixas de diálogos dos sites das rádios de Concórdia, quando divulgam alguma notícia envolvendo haitianos. Abaixo será transcrito alguns desses comentários, preservando a identidade dos autores:

Esses também foram iludidos pelo governo do PT que prometiam um Brasil melhor para os imigrantes, conseguiram acabar com o emprego dos brasileiros, imaginem pra esse povo. Agora estão aí sem condições de sobrevivência. (P. P. [homem] comentando a reportagem de VILAS BOAS, 2016).

Este povão vem a mando da Dilma, e aí vamos ficar tratando [alimentando] e o fim da picada, com meu e seu dinheiro de impostos e só aqui mesmo. (P. [homem] comentando a reportagem de BORTOLI, 2016).

Só uma pergunta, para que trazer haitianos se a Dilma disse em campanha que temos 56 milhões de pessoas no bolsa família. Estas pessoas não precisam trabalhar? (M. [mulher] comentando a reportagem de FEIJÓ, 2014b).

Não sou racista. Porque eles são de cor, mas todas vezes que vem alguém de fora, vai ocupar a vaga de alguém de Concórdia.... Os empresários daqui é que são acostumados a pagar pouco aos seus funcionários e receber muito pelo serviço prestado. E quando não consegue um servidor pelo que ele pretende pagar, contrata um de fora e as vezes [sic] em condições sub-humanas. Mas isso os homens da lei não vê. (A. [homem] comentando a reportagem de FEIJÓ, 2014a).

A grande parte da população via com desconfiança a presença dos haitianos no município, e isso é claramente demonstrado nas mensagens das reportagens acima. Esses comentários são de homens e mulheres, que por questões éticas, omitimos os nomes, e não necessariamente, elas residem no município, já que a caixa de mensagem é aberta à todos. Mas, muito provavelmente, essas pessoas são residentes no município já que os

sites são de rádios locais.

Essa manifestação de xenofobia foi muito comum nas redes sociais. Isso foi tão forte, entre os moradores concordienses, que o racismo escorreu das páginas da internet para a vida real. A parada de ônibus foi pichada com uma frase racista, conforme a Imagem 02, trazida pela reportagem de Pacheco (2016), no site da Rádio Atual de Concórdia. Na caixa de mensagem dessa reportagem há muitos comentários criticando a pichação, mas ainda há comentários de pessoas tentando justificar o motivo dela.



Imagem 1. Parada de ônibus pichada em Concórdia.

Fonte: Site da Atual, PACHECO (2016)

Percebe-se que, apesar de a maioria dos concordienses não desejarem trabalhar na empresa de agroindústria, o grande argumento que foi utilizado por muitos era de que a presença dos haitianos retiraria vagas abertas de trabalho. Outro argumento muito utilizado foi o fato político, como na época, o Governo Federal era do Partido dos Trabalhadores (PT), muitos se colocaram contrários as políticas de imigração que o governo da presidente Dilma adotou. Com a AHAIC os haitianos puderam encontrar uma referência de atuação para a garantia dos direitos dos imigrantes, além de pleitear vagas de trabalho. Garantindo além de condições para a subsistência das famílias, a manutenção da cultura do Haiti através de danças, comidas típicas, língua, entre tantas outras manifestações culturais.

Em maio de 2019, foi realizado o I Almoço com comida típica haitiana, uma possibilidade de concordienses conhecerem a cultura e a comida típica dos haitianos. Também uma forma de arrecadar recursos para que a AHAIC desenvolva ajuda solidária aos mais necessitados. Nas palavras do Bornot (2019, p. 2) percebemos isso: “o almoço

haitiano tem por objetivo arrecadar dinheiro para comprar comida e roupas para os haitianos que estão sem emprego, está chegando o inverno e muitos estão em necessidade”.

A presença dos haitianos no Brasil ainda é uma esperança para os que ficaram no país, já que os haitianos enviam mensalmente dinheiro para o Haiti, para familiares, que segundo Bornot (2019) utilizam especialmente para alimentação. Principalmente, aqueles e aquelas que possuem famílias lá no Haiti.

Todo o mês eu envio dinheiro para o Haiti, o valor muda de acordo com a minha necessidade, não é todo o mês que eu envio o mesmo valor, depende do valor que ganho na empresa. Tem que mandar para eles todos os meses, eles usam o dinheiro para viver, para pagar aluguel, escola, para alimentação também, para fazer tudo, não tem uma coisa específica, todo o haitiano manda dinheiro para lá, aqui tem muitos haitianos que tem filhos lá e tem que enviar dinheiro direto para lá. (BORNOT, p. 1, 2019).

As necessidades daqueles que ficaram no país ainda são muitas. Principalmente nas questões básicas como alimentação, saúde e saneamento básico. As condições de vida, segundo Bornot (2019), são muito difíceis já que as políticas para a reconstrução do Haiti não são eficientes e não melhoram a situação da maioria da população.

É importante perceber que o racismo foi manifestado de forma explícita, um racismo estrutural a qual a sociedade brasileira está firmada. O racismo foi a base para a não aceitação dos haitianos nas cidades brasileiras. Isso é muito claro na fala das pessoas que escreveram nos comentários das reportagens, “o grande problema é que a política migratória no Brasil não se preocupa em fazer uma triagem dos que chegam e há um grande perigo de propagação de enfermidades com estes movimentos.” (B. [homem] comentando a reportagem de FEIJÓ, 2014b). Muitas pessoas associaram o fato dos haitianos serem negros com a disseminação de doenças na cidade ou ainda com o aumento da criminalidade.

Importante notar que até mesmo os próprios haitianos perceberam que o problema do racismo é um problema que afeta a todos os negros e negras, inclusive os brasileiros e brasileiras, como vemos nos relatos abaixo:

[...] quando cheguei em Concórdia só tinha um problema, o problema do racismo, mas não é grande, mas em todo o lugar tem, eu não vivi mas tem colegas meus que viveram [...] **se você é negro tu vai achar, tu vai encontrar esse problema do racismo, mas não é só com haitianos tem brasileiros negros que enfrentam também esse problema** [...] as **mulheres** enfrentam problemas de **serviço** e de **racismo** [...]. (BORNOT, p. 1, 2019, grifo nosso).

O problema é também mais perceptível quando o recorte de gênero entra para o campo de análise. Percebe-se que, as mulheres haitianas, são as que sofrem duplamente o preconceito, o de ser negra e imigrante. E isso é notado na quantidade de mulheres haitianas desempregadas no município. Conforme a entrevista do Bornot (p. 2, 2019) as mulheres “são a maioria dos desempregados entre os haitianos” um dos motivos, segundo ele, é porque “existe uma dificuldade para as empresas contratarem as mulheres porque eles acham que as mulheres podem engravidar.” (p. 2, 2019).

[...] haitiano gosta de trabalhar, se o haitiano recebe bem ele trabalha bem. Hoje tem em Concórdia 1200 mais ou menos e 700 haitianos estão trabalhando e os outros estão desempregados, e as mulheres é pior, porque nenhum lugar quer contratar elas, nem na BRF querem contratar as mulheres, eu não sei exatamente o motivo, dizem que as mulheres vão dar problemas. As mulheres enfrentam problemas de serviço e de racismo. (BORNOT, p. 1, 2019).

Muitas foram as pessoas que criticaram as empresas, especialmente a BRF, que incentivaram a vinda de haitianos como forma de baixar a remuneração da mão de obra da empresa. Abaixo tem-se uma fala de um homem que critica a escolha por haitianos, por parte das empresas, com o fornecimento de muitos benefícios, que nem sequer existiram, apenas no imaginário e no senso comum de parte da população. O que a empresa forneceu que foi além dos direitos trabalhistas, foi um local para residirem pelo período de três meses, até que pudessem alugar casas para morarem:

Não valorizam a nossa gente da qui para trabalha preferem pagar moradia comida e mais auxilios para estrangeiros [sic] sem qualificação e o que adianta falarem que o jovem e o futuro se não dão trabalho moradia, vergonha governo e estas empresas[sic] deveriam valorizar as pessoas pq tiveram origem aqui nao no haiti. Puuca [sic] VERGONHA” (J. [homem] comentando a reportagem de FEIJÓ, 2014b).

Importante destacar que a presença de imigrantes em uma cidade, seja casual ou constante, corresponde ao contato com outras culturas, o que em um viés social e econômico pode possibilitar atividades empreendedoras e movimentações políticas para fomentar a economia local, pois

na economia, a ideia de circulação também foi utilizada a partir do final do século XVII, quando a noção de valor monetário predominou sobre a ideia das trocas. A partir de todas essas inovações – aqui apenas citadas –, a circulação de bens, de pessoas, do ar, da água etc. começou a ser vista como benéfica em si, o que gerou economia, melhorias ambientais e de saúde, oportunidades e diversidades cultural e social, em certa medida (BALBIM, 2004, p. 25).

O que cabe relevância em observar as transformações saudáveis que são oportunizadas através da interação entre os imigrantes estrangeiros e a comunidade local.

Em consonância, cabe aqui destacar os trabalhos de Sayad (1998), em sua obra clássica “Imigração ou os paradoxos da alteridade”, que apresenta um estudo mais profundo, analisando que os imigrantes internacionais, em uma sociedade que os recebem, são vistos (principalmente) como mão de obra e ainda necessários (ou talvez indispensáveis) para a economia local; no entanto, apesar da contribuição esperada, sua participação na hierarquia social estaria à margem ou no canto inferior dessa relação junto à comunidade a qual buscou inserir-se (SILVA, 2019). O autor destaca ainda que a partir de uma visão contábil, a inserção dessa mão de obra migrante na economia local traz uma reflexão para as chamadas “vantagens” e “custos” que cada migrante teria junto à sociedade que o recebe, permitindo-nos com isso analisar os efeitos deste tipo de migração

(SILVA, 2019). Nas palavras de Sayad (1998, p. 54), “um imigrante é essencialmente uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito [...], revogável a qualquer momento [...]”.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mesmo tempo em que a cidade acolheu os imigrantes oriundos do Haiti, o imaginário de grande parte da população acreditou que a chegada dessas pessoas provocaria o caos tanto na ordem social estabelecida como na ordem econômica do município. A maior parte dos imigrantes haitianos, que estão no município, procuram trabalho ou estão trabalhando, na maior parte das vezes em locais onde os brasileiros não desejam trabalhar (trabalhos braçais). Não há casos de constantes transgressões dos imigrantes haitianos, há sim casos de ocorrências, mas que são normais em qualquer comunidade humana.

Para muitos estar no Brasil é um recomeço, para outros é uma oportunidade de ajudar seu país. Estar no Brasil não foi uma escolha da grande maioria, foi uma necessidade devido as situações difíceis que se somaram no Haiti, que antes do terremoto vivia uma situação política com inúmeras dificuldades. Apesar dos muitos problemas enfrentados pelos haitianos e haitianas, estar no Brasil e especialmente em Concórdia têm sido uma experiência de conquistas e de diversos apoios. Não se pode negar que existem as pessoas que são contrárias a entradas dos haitianos no estado e município, mas há as que apoiam e colaboram, como no caso da IEAB e da Niara, mas também de outras pessoas e empresas que colaboram anonimamente.

A presença dos haitianos no Brasil revelou um racismo que estava coberto pelo manto da civilidade. Isso levantou alguns debates essenciais para a sociedade, como: o racismo estrutural da sociedade como um todo e a constante presença dos negros e negras pelas ruas da cidade, de colonização alemã e italiana. Colonização essa que só foi possível porque houve a expropriação do índio e caboclo que aqui viviam. Os haitianos e haitianas chegaram para balançar algumas bases que antes eram sólidas e inquestionáveis e mostrar que apesar de ser uma cidade construída de imigrantes ainda tem dificuldades com a chegada de irmãos e irmãs de pele escura.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a AHAIC por sua importante atuação na luta por dignidade dos imigrantes haitianos em Concórdia e região.

## REFERÊNCIAS

BAENINGER, R.; PERES, R. **Migração de crise**: a migração haitiana para o Brasil. Revista brasileira de Estudos de População, 2017; 34(1): 119-143.

BALBIM, R. **Mobilidade**: uma abordagem sistêmica. São Paulo: Secretaria Estadual do Meio Ambiente, 2004.

CAVALCANTI, L.; BRASIL, E.; DUTRA, D. A Movimentação dos Trabalhadores imigrantes no mercado formal de trabalho brasileiro. In: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. (org) **Migrações e Mercado de Trabalho no Brasil**. Relatório Anual 2018. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2018.

FOUCAULT, M. 2008. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal.

HANDERSON, J. Diáspora. **As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

LEITE, I. B. (org.). **Negros no Sul do Brasil**: invisibilidade e territorialidade. Ilha de Santa Catarina: Letras Contemporâneas, 1996.

MAGALHÃES, L., F., A., et al. **Migrantes haitianos e bolivianos na cidade de São Paulo**: transformações econômicas e territorialidades migrantes. Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, 2018; 26(52): 75-94.

OLIVEIRA, A. T. R. de. **Movimentação e registro de migrantes no Brasil**: dados do STI e SINCRE. In: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. (org) **Migrações e Mercado de Trabalho no Brasil**. Relatório Anual 2018. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2018.

RENK, A. **A colonização do oeste catarinense**: as representações dos brasileiros. Artigo publicado nos cadernos do CEOM v.5, n.1 (1991).

SAYAD, A. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: EDUSP, 1998.

SILVA, J. V. da. **A mobilidade de estrangeiros e sua influência socioeconômica na fronteira do Amapá (Brasil) com a Guiana Francesa (França)**. Relatório técnico-científico (Mestrado em Estudos de Fronteira) – Programa de Pós-graduação em Estudos de Fronteira, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2019, 141 f.

SILVA, S. A. da. **Imigração e redes de acolhimento**: o caso dos haitianos no Brasil. Revista brasileira de Estudos de População, 2017; 34(1): 99-117.

SOARES, C. G.; ANDREOLA, N. J. **Branquitude e representações sobre imigrantes haitianos no oeste catarinense**. Temáticas, 2017; 25(49): 85-114.

TONHATI, T.; MACEDO, M.; QUINTINO, F. **Autorizações concedidas pelo Conselho Nacional de Imigração (CNIg)**: Casos omissos e especiais. In: CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. (org). Migrações e Mercado de Trabalho no Brasil. Relatório Anual 2018. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2018.

## FONTES

AHAIC. **Estatudo da Associação Haitiana e Amigos de Imigrantes de Concórdia e Região**. Concórdia, 2018.

BORNOT, B. L. **Compartilhando minha experiência**. Carta. Concórdia, 10 de junho de 2019.

BORTOLI, L. **Haitianos em situação de vulnerabilidade social serão cadastrados**. Rádio Rural, 2016. Disponível em: <http://www.radorural.com.br/noticias/20860-haitianos-em-situacao-de-vulnerabilidade-social-serao-cadastrados>. Acesso em 06 de jun. 2019.

FEIJÓ, M. **Haitianos chegam a Porto Alegre procurando por Concórdia**. Rádio Rural, 2014a. Disponível em: <http://www.radorural.com.br/noticias/14441-haitianos-chegam-a-porto-alegre-procurando-por-concordia-ouca>. Acesso em 06 de jun. 2019.

FEIJÓ, M. **Não há ocorrências policiais com haitianos em Concórdia**. Rádio Rural, 2014b. Disponível em: <http://www.radorural.com.br/noticias/14487-nao-ha-ocorrencias-policiais-com-haitianos-em-concordia>. Acesso em 06 de jun. 2019.

PACHECO, A. **Intolerância: “Fora Gorilas Haitianos de Concórdia” diz frase escrita em parada de ônibus**. Rádio Atual FM, 2016. Disponível: <http://www.atualfm.com.br/site/intolerancia-fora-gorilas-haitianos-de-concordia-diz-frase-escrita-em-parada-de-onibus/>. Acesso em 28 de jun. 2019.

VILAS BOAS, E. **OSCIP quer saber quantos Haitianos estão passando dificuldades**. Rádio Rural, 2016. Disponível em: <http://www.radorural.com.br/noticias/20903-oscip-quer-saber-quantos-haitianos-estao-passando-dificuldades>. Acesso em 06 de jun. 2019.

# REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



# REDE CONTESTADO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA 2

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

